

Comunicação pública nas universidades federais

Vulnerabilidades e relevância estratégica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

REITOR Alessandro Fernandes Moreira

VICE-REITORA Alamanda Kfoury Pereira

EDITORA UFMG

DIRETORA Carla Viana Coscarelli

VICE-DIRETORA Camila A. P. de Figueiredo

CONSELHO EDITORIAL

Carla Viana Coscarelli (Presidente)

Ana Paula Paes de Paula

Anne Caroline Lana da Silva

Camila Augusta Pires de Figueiredo

Cristina Mariano Ruas

Eduardo Ferreira da Silva

Emília Mendes Lopes

George Rembrandt Gutlich

Henrique Cesar Pereira Figueiredo

Kátia Cecília de Souza Figueiredo

Kleyde Ventura de Souza

Livia Maria Fraga Vieira

Lorena Tavares de Paula

Luciana Monteiro de Castro Silva Dutra

Mauro Lúcio Leitão Condé

Raquel Conceição Ferreira

Rita de Cássia Lucena Velloso

Rita Lages Rodrigues

Varley Teoldo da Costa

Weber Soares

FÁBIA PEREIRA LIMA
FABRÍCIO GOBETTI LEONARDI
KAMILA BOSSATO FERNANDES
MARIELLA BATARRA MIAN
Organizadores

Comunicação pública nas universidades federais

Vulnerabilidades e
relevância estratégica

 Incipit

© 2026, Os organizadores

© 2026, Editora UFMG

Este livro, ou parte dele, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

C741 Comunicação pública nas universidades federais: vulnerabilidades e relevância
2026 estratégica. / Fábيا Pereira Lima, Fabrício Gobetti Leonardi, Kamila Bossato
Fernandes, Mariella Batarra Mian, organizadores. – Belo Horizonte: Incipit, 2026.

157 p. il

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88592-46-5 Brochura

ISBN 978-65-88592-47-2 Digital

1. Comunicação universitária. 2. Comunicação organizacional. 3. Universidades federais – Brasil. 4. Educação midiática. 5. Comunicação pública. 6. Emergência climática. 7. Desinformação. I. Lima, Fábيا Pereira. II. Leonardi, Fabrício Gobetti. III. Fernandes, Kamilla Bossato. IV. Mian, Mariella Batarra.

CDD: 378.1070.14

CDU: 378.4:659.3

Elaborada por Maria Clarice Lima Batista – Bibliotecária CRB-MG 1326/o

COORDENAÇÃO SELO INCIPIT Jerônimo Coelho

DIREITOS AUTORAIS Anne Caroline Silva

COORDENAÇÃO GRÁFICA Fernando Freitas

DIAGRAMAÇÃO Alessandra Magalhães

IMAGEM DE CAPA Alice Augusta

PRODUÇÃO GRÁFICA Warren Marilac

EDITORA UFMG

Av. Antônio Carlos, 6.627 – CAD II / Bloco III

Campus Pampulha – 31270-901 – Belo Horizonte/MG

Tel.: + 55 31 3409-4650 – www.editoraufmg.com.br – editora@ufmg.br

SUMÁRIO

Apresentação Comunicação para o bem comum Alessandro Fernandes Moreira	7
---	---

Prefácio Heron Laiber Bonadiman	11
---	----

Introdução	15
-------------------	----

PRIMEIRA PARTE CONCEPÇÕES, DESAFIOS E VULNERABILIDADES QUE CIRCUNDAM O CAMPO DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA UNIVERSITÁRIA	
As dimensões da comunicação pública universitária Possibilidades, desafios, limites e um recorte de realidade das federais brasileiras Mariella Batarra Mian e Pablo Monteiro	23
Desafios da comunicação pública Dinâmicas internas e transformações da comunicação nas instituições federais de ensino superior Renato Resende Vasconcellos, Thaiane Moreira de Oliveira e Ketlin Tagliapietra	35
Entre a visibilidade e a vulnerabilidade Os dilemas das universidades federais brasileiras para comunicar nas plataformas digitais Kamila Bossato Fernandes	47
Desinvestimento, mudança da mídia interiorana e experimentação de fluxo produtivo na divulgação de pesquisas no sul da Bahia Um relato desde a UFSB Heleno Rocha Nazário e Malu Silva Carvalho	63

SEGUNDA PARTE

ESTRATÉGIAS E RESPOSTAS INOVADORAS NA COMUNICAÇÃO PÚBLICA UNIVERSITÁRIA

A Mediação como pilar estrutural da comunicação pública da UNILA

Michele Dacas

Com Repórter Júnior, UFMS incentiva educação midiática e apropriação dos meios para Combate à desinformação em Mato Grosso do Sul

Rose Mara Pinheiro e Thayná Rafaela Oliveira

Universidades, comunicação pública e controvérsias

Possibilidades e vulnerabilidades a partir do caso BH Stock Festival

Daniel Reis Silva, Fábria Pereira Lima e Rafael Gomes Bracarense

DCI da Unifesp e a Pandemia de Covid-19

Estratégias e impactos no combate à desinformação

Paula Garcia e Fabricio Gobetti Leonardi

Comunicação pública em contextos de emergência climática

A estratégia comunicacional da UFCSPA nas enchentes de maio de 2024

Janine Bargas e Márcia Veronezi

Análise da atuação do Jornal da Universidade (UFRGS) no período das enchentes de maio de 2024 no RS

Mírian Socal Barradas, Everton Cardoso, Felipe Grune Ewald e Carolina Michel Konrath

Sobre as autoras e os autores

Apresentação

Comunicação para o bem comum

É com grande satisfação que a Universidade Federal de Minas Gerais publica a obra *Comunicação pública nas universidades federais: vulnerabilidades e relevância estratégica*. Este livro resulta do trabalho coletivo de gestores e profissionais das estruturas de comunicação das universidades e institutos federais do país, debatidos e sistematizados durante os encontros do Colégio de Gestores de Comunicação das Universidades Federais (Cogecom) da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior.

O Cogecom tem avançado em análises e reflexões críticas sobre o papel da comunicação no fortalecimento de nossa atuação. O Colégio atua no desenvolvimento de políticas nacionais de comunicação para as instituições federais, no fortalecimento da comunicação pública universitária e na troca de boas práticas em jornalismo, publicidade, relações públicas, comunicação digital e divulgação científica.

O primeiro volume desta série, lançado em 2024 também pela Editora UFMG, reuniu artigos que refletiam sobre a comunicação pública nas universidades e sobre a própria organização das estruturas de comunicação em um contexto de ameaças às instituições públicas de ensino superior, à ciência e à própria

democracia. O segundo volume nasce em um momento de esperança moderada, caracterizado por um processo de reconstrução de nossas instituições e do próprio Estado brasileiro, ainda que a duras penas. Os artigos aqui reunidos reafirmam a importância estratégica da comunicação institucional, sem perder de vista as nossas vulnerabilidades.

Nossas universidades guardam diferenças marcantes entre si, ditadas pela diversidade cultural, econômica e social das centenas de localidades que as abrigam. Entretanto, têm também pontos em comum muito importantes, entre eles a necessidade de aprimorar a escuta de suas comunidades, ampliar o diálogo com a sociedade e tornar mais acessível o conhecimento que produzem.

As universidades contemporâneas precisam de estratégias efetivas de acolhimento e inovação em suas práticas de ensino, pesquisa e extensão. É necessário incluir os diferentes corpos e saberes que ocupam e dão vida aos campi e, sobretudo, cuidar, valorizar e reconhecer a diversidade que os singulariza.

Nada disso se faz sem uma comunicação estratégica. Sim, a comunicação é meio, como convencionava o senso comum, e é processo, como insistem os gestores e especialistas que nos orientam nas decisões estratégicas que precisamos tomar. Mas ousaria dizer que ela é também uma finalidade institucional. Se a universidade pública é aquela que serve à sociedade e responde aos desafios de seu tempo, se é uma instituição movida pela busca de uma sociedade mais próspera e justa, a comunicação precisa ser compreendida como dimensão essencial para o cumprimento dessa missão, e não como instância figurativa, como pode ter sido tratada em outros tempos.

Ensino, pesquisa e extensão são pilares da vida universitária, por meio dos quais se articulam ações nos campos da cultura, da saúde, do esporte, da educação, da ciência, da inovação e da tecnologia. A dimensão comunicacional está no centro dessa engrenagem justamente por permear todas as outras.

Nossas universidades geram impacto e transformam a vida de milhões de pessoas neste Brasil continental. Elas formam profissionais com senso de cidadania, respondem pela maior parte da pesquisa produzida no país, são polos de produção e difusão da arte e da cultura, estão enraizadas nas localidades que as acolhem, ajudam a humanidade a superar crises – como a pandemia de Covid-19 – e enfrentam desafios como a inteligência artificial e a onda de desinformação.

A comunicação feita nas universidades está inserida na agenda de temas centrais da vida pública: a defesa da democracia e da educação pública, o combate à desinformação, a promoção da ciência, da cultura e dos direitos humanos, dentre tantos outros. É por meio dela que nossas instituições interagem

com múltiplos atores sociais e respondem a demandas concretas. É acreditando em uma comunicação pública assertiva, responsável e respeitosa que reafirmamos a relevância dessas instituições e vislumbramos a utopia do bem comum.

Alessandro Fernandes Moreira

Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais

Prefácio

Antes de tudo, gostaria de registrar minha satisfação em prefaciar esta obra organizada por Fábria Pereira Lima, Fabrício Gobetti Leonardi, Kamila Bossato Fernandes e Mariella Batarra Mian. O trabalho dos organizadores traduz um esforço coletivo que nasceu da experiência cotidiana dos gestores de comunicação das universidades federais e da compreensão de que comunicar, hoje, é uma dimensão estratégica da própria missão universitária. A coletânea sistematiza conhecimentos e compartilha experiências, projetando caminhos para o futuro da comunicação pública nas instituições federais de ensino superior.

As universidades federais brasileiras são, antes de tudo, projetos vivos de futuro. Nelas, o presente encontra o amanhã. É nesses espaços, onde o conhecimento é produzido, testado, compartilhado e colocado a serviço da sociedade, que se formam profissionais, cidadãos, pesquisadores e lideranças. São instituições que reúnem parte significativa da inteligência científica nacional e respondem pela maior parcela da pesquisa realizada no Brasil, o que contribui decisivamente para o desenvolvimento econômico, social, tecnológico e cultural do país.

O impacto das universidades federais transcende os muros de seus campi. Onde existe uma universidade federal, há oportunidades. Há geração de

emprego e renda, dinamização da economia local, fortalecimento da cultura, melhoria dos indicadores sociais e ampliação das perspectivas para milhares de jovens e suas famílias. Cada campus representa um polo de desenvolvimento regional e um compromisso permanente do Estado brasileiro com a redução das desigualdades e com a construção de um país mais justo.

Não por acaso, as universidades públicas ocupam um lugar singular na democracia brasileira. Elas são espaços privilegiados da pluralidade de ideias, do livre pensamento, da convivência entre diferentes perspectivas e da produção de conhecimento comprometido com o interesse público. Sua autonomia e sua capacidade crítica constituem pilares indispensáveis para uma sociedade democrática, plural e socialmente desenvolvida.

Paradoxalmente, justamente no momento em que a ciência e o conhecimento se tornaram ainda mais indispensáveis para enfrentar os grandes desafios contemporâneos, as instituições federais de ensino superior passaram a conviver com um ambiente informacional marcado pela velocidade, pela fragmentação e, muitas vezes, pela desinformação deliberada. Narrativas falsas, campanhas difamatórias e ataques sistemáticos buscaram desacreditar as universidades públicas, distorcendo sua imagem perante parte da sociedade e tentando reduzir a confiança em instituições que pertencem a todos os brasileiros. Os reitores brasileiros lançaram mão de reuniões emergenciais para discutir a desinformação e o ataque sistematizado às IFES (Instituições Federais de Ensino Superior).

Em uma época marcada pelas redes sociais, pela inteligência artificial, pelos algoritmos que privilegiam a velocidade em detrimento da reflexão e por uma circulação inédita de informações, comunicar tornou-se uma das tarefas mais complexas da administração pública. Tornou-se ainda mais necessário construir confiança e desconstruir preconceitos e narrativas destrutivas. Nas nossas IFES, não basta mais produzir conhecimento; é necessário traduzi-lo para diferentes públicos, aproximando ciência e sociedade.

Esse cenário exige que a comunicação pública universitária seja estratégica, profissionalizada e fundamentada nas melhores práticas nacionais e internacionais. Exige equipes preparadas para dialogar com públicos diversos, combater a desinformação, promover a transparência, fortalecer a reputação institucional e reafirmar permanentemente o compromisso das universidades com a produção do conhecimento e com o interesse público.

Exige, ainda, reconhecer que a desinformação já não decorre apenas de equívocos ou interpretações distorcidas. Em diversas partes do mundo, observa-se a atuação organizada de estruturas políticas e econômicas que utilizam as plataformas digitais para produzir caos informacional, fomentar a polarização e

desacreditar instituições democráticas. Não raramente, essas redes encontram respaldo em movimentos extremistas – em especial na extrema direita contemporânea – que passaram a identificar a universidade, a ciência, a imprensa profissional e a própria produção do conhecimento como obstáculos aos seus projetos políticos. Defender a universidade pública, portanto, é também defender a verdade baseada em evidências, a liberdade acadêmica e os próprios fundamentos da democracia.

Por essa razão, defender uma comunicação pública forte é fortalecer a cidadania. Democracias dependem de cidadãos bem informados, capazes de distinguir fatos de opiniões, evidências de boatos e conhecimento científico de desinformação. A comunicação institucional das universidades federais ocupa posição estratégica nesse processo, ao aproximar a sociedade daquilo que é produzido em seus laboratórios, salas de aula, hospitais universitários, fazendas experimentais, museus, centros culturais e projetos de extensão.

É nesse contexto que esta coletânea assume especial relevância. Com sensibilidade acadêmica e profundo conhecimento da realidade das instituições federais de ensino superior, os organizadores Fábria, Fabrício, Kamila e Mariella reuniram pesquisadoras, pesquisadores e profissionais que vivenciam diariamente os desafios da comunicação institucional. O resultado é uma obra que oferece uma reflexão madura sobre as vulnerabilidades contemporâneas, apresenta experiências concretas desenvolvidas em diferentes universidades e aponta caminhos para o fortalecimento da comunicação pública universitária nas próximas décadas.

Nesta obra há um conjunto de boas práticas e um convite à reflexão sobre o papel estratégico da comunicação como dimensão essencial da missão das universidades públicas. Em um ambiente de rápidas transformações tecnológicas, novas linguagens e desafios cada vez mais complexos, reafirma-se que comunicar não é uma atividade acessória nem meramente operacional; é uma função estratégica para garantir transparência, legitimidade, diálogo social e defesa do interesse público.

Parabenizo as organizadoras pela liderança na construção desta obra, bem como o Colégio de Gestores de Comunicação das Universidades Federais (Cogecom) e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) por promoverem uma agenda tão necessária para o fortalecimento das universidades públicas brasileiras. Ao sistematizar experiências, registrar aprendizados e estimular a reflexão crítica, este livro oferece uma contribuição valiosa para os profissionais da comunicação e todos aqueles que acreditam na educação pública, na ciência e na democracia como fundamentos de um projeto nacional de desenvolvimento.

Em tempos em que a verdade disputa espaço com a desinformação, comunicar bem deixou de ser apenas uma competência institucional; tornou-se um dever democrático. As universidades federais continuarão cumprindo essa missão com a mesma convicção com que produzem conhecimento, transformam vidas e constroem oportunidades em cada região do país.

Porque fortalecer a comunicação das universidades federais é fortalecer as próprias universidades. E fortalecer as universidades é fortalecer a democracia brasileira e o futuro do Brasil.

Heron Laiber Bonadiman

Presidente da Comissão de Comunicação da Andifes (2024-2026)

Reitor da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM